

Cofinanciado pelo Programa **Erasmus+** da União Europeia

MUSIC: A MELODIC METHODOLOGY in TEACHING and LEARNING

Agrupamento de Escolas de Penafiel Sul e Sudeste

Project	PROJETO ERASMUS+ 2018 – I – ES01 – KA229 – 050761_4
Coordinator/Teacher	Joana Azeredo Cirne
Teacher	Leonor Almeida Diogo Moreira
Students	Fátima Rocha Alexandra Martins Paula Pinto Juliana Ferreira
Exchange / Date	El Ejido (Almeria) – Story of music IES Pablo Ruiz Picasso January 21 a 26

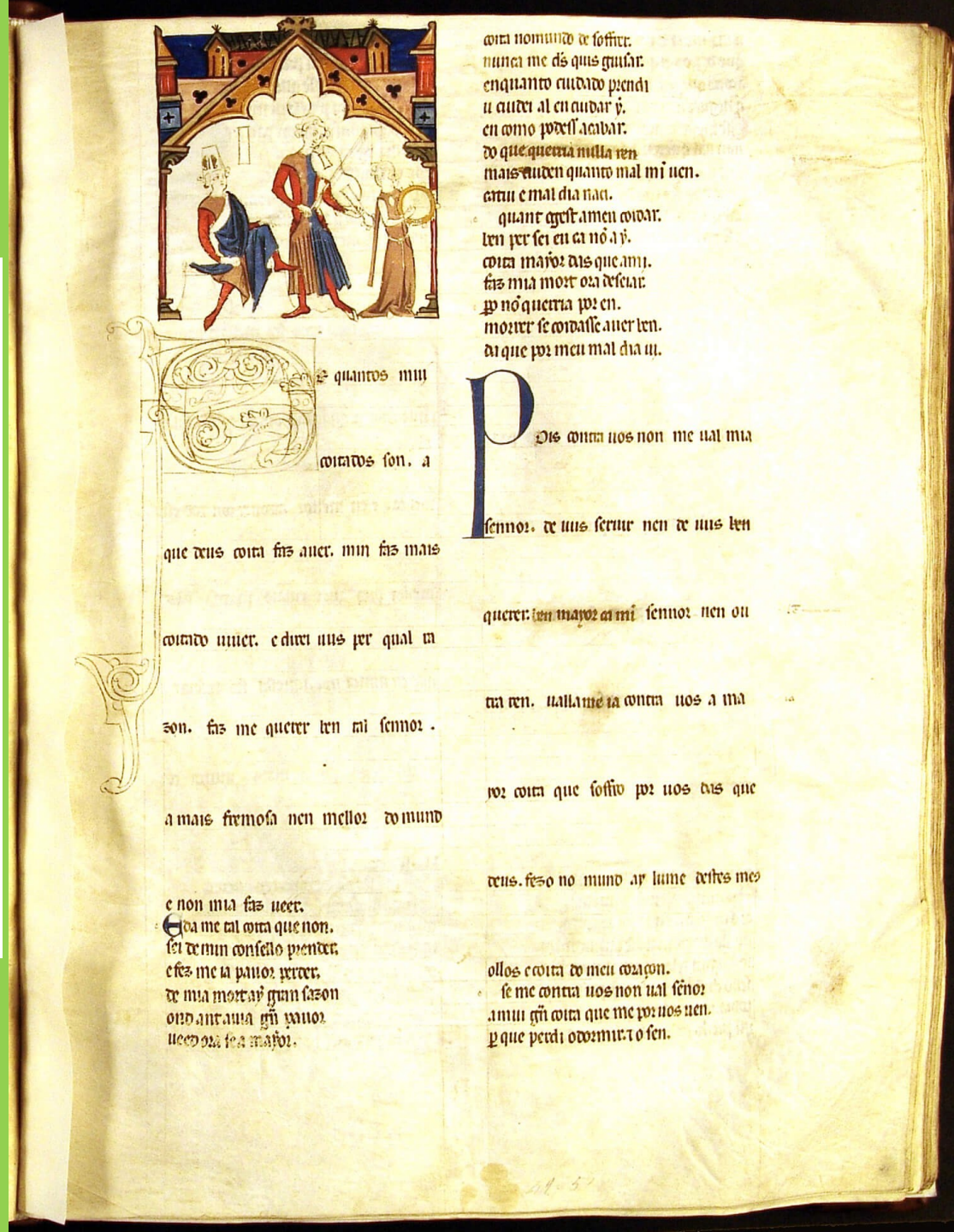
2018/2020

The STORY of MUSIC



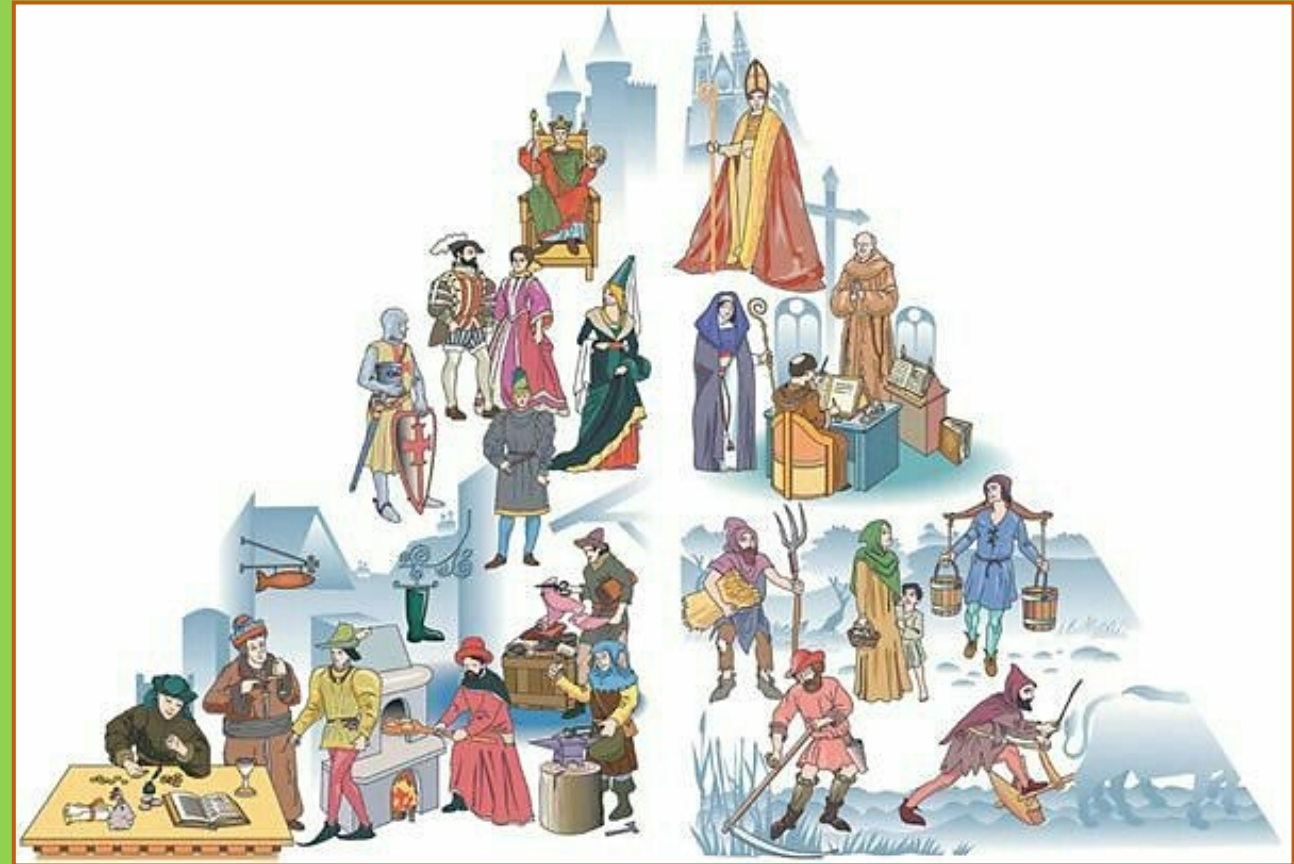
	CONTEXTUALIZAÇÃO da LÍRICA TROVADORESCA	CONTEXT of the TROUBADORESQUE LYRIC
	Séculos XII a XIV	12-13 th century
Estrutura social e económica / Social and economic structure	Regime feudal e classes sociais muito hierarquizadas.	Feudal regime and very hierarchical social classes.
Principais intervenientes / Main players:	O rei, a Corte, os trovadores, os jograis.	The king, the Court, the troubadours, the gamblers.
Língua utilizada / Language used	Galego-português.	Galician-Portuguese.
Registos escritos / Written records	Cancioneiro da Vaticana, Cancioneiro da Biblioteca Nacional, Cancioneiro da Ajuda.	“Vaticana” songbook and “da Biblioteca Nacional e da Ajuda” songbook.

Exemplo de uma página do cancioneiro- século XII.
Example of a songbook page – 12 th century.



SOCIAL and ECONOMIC STRUCTURE

Feudal regime and very hierarchical social classes





CANTIGA de AMIGO

- Poema acompanhado de música ;
- Linguagem muito simples, recorrendo a muitas formas de repetição ;
- O sujeito poético é sempre feminino;
- A donzela exprime os seus sentimentos puros e ingénuos pelo seu *amigo*;
- A jovem recorre a alguns confidentes para desabafar (mãe, amigas ou irmãs e natureza personificada);
- O amigo está, por vezes, ausente na guerra. Noutras situações a donzela pretende seduzi-lo;
- Os cenários são geralmente ao ar livre, relacionados com as vivências de uma sociedade rural.

- Poem accompanied by music;
- Very simple language, using many types of repetition;
- The poetic subject (I) is always feminine;
- The girl declares her pure and naive feelings for her friend;
- The girl resorts to some confidantes to open up herself (mother, friends or sisters and personified nature);
- The friend is sometimes absent. He is in war. In other situations, the girl intends to seduce him;
- The scenarios are usually outdoor, they are always related to the experiences of a rural society.

Ai flores de verde pino – Dom Dinis (séc. XIII - XIV)

Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo!
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado!
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pôs comigo!
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que mi á jurado!
Ai Deus, e u é?

Vós me perguntades polo voss'amigo,
e eu bem vos digo que é san'vivo.
Ai Deus, e u é?

Vós me perguntades polo voss'amado,
e eu bem vos digo que é viv'e sano.
Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é san'vivo
e seera vosc'ant'o prazo saído.
Ai Deus, e u é?

E eu vos digo que é viv'e sano
E seera vosc'ant'o prazo passado.
Ai Deus, e u é?



Oh flowers, flowers of the green pine - Dom Dinis (13 - 14 th/ century)



Flowers of the green pine, oh flowers, do you
have news of my lover?
Oh God, and where is he?

Oh flowers, flowers of the green branch do you
have news of my friend?
Oh God, and where is he?

Do you have news of my lover,
who has proved himself a liar?
Oh God, and where is he?

Do you have news of my friend
who did not come when he said?
Oh God, and where is he?

You ask me about your friend?
I tell you he's alive and well.
Oh God, and where is he?

You ask me about your lover?
I tell you he's well, he's alive.
Oh God, and where is he?

I tell you he's alive and well,
and he'll be with you in a while.
Oh God, and where is he?

I tell you he's well, he's alive,
and he'll come by the appointed time.
Oh God, and where is he?



ANÁLISE do CONTEÚDO

- A donzela questiona as flores sobre a ausência do seu amigo.
- A donzela está zangada porque o amigo lhe mentiu. Ocorre uma verdadeira intensificação narrativa: o tempo passa, o seu amigo não vem, a donzela inquieta-se. Na sua fala inicial, por exemplo, ela passa rapidamente do simples pedido de notícias à hipótese de ele a ter enganado (o mentiroso!).
- As flores, personificadas, transformadas na confidente da donzela, dizem-lhe que o seu amado está bem e que voltará antes do prazo acabar e que não faltará ao seu encontro.
- Finalmente, no segmento final da resposta (ele virá antes de passar a hora combinada), percebemos que essa hora ainda não passou, ou seja, que a donzela chegou muito antes e que toda a sua inquietação não passa disso mesmo: inquietação de uma jovem apaixonada, sozinha num pinhal e insegura.

ANALYSIS of the CONTENT

- The maiden questions the flowers about her friend's absence.
- The maiden is angry because her friend had lied to her. There is a real intensification of a storyline: time passes, her friend does not come, the maiden is worried. In her opening speech, for example, she goes quickly from the simple request for news to the assumption that he has deceived her (the liar!).
- The flowers, personified, are transformed into the maiden's confidant, they tell her that her dearly loved is fine and that he will return before the deadline ends and that he will not miss the arranged meeting
- Finally, in the last segment of the answer (he will come before the agreed time passes), we realize that this time has not already passed, that is, the girl had arrived much earlier and that all her anxiety is just that: a passionate young woman's worry who is not only alone in a pine forest but also very insecure.

CANTIGA de AMOR



LOVE SONG

- Poema acompanhado de música;
- Linguagem elaborada com recurso frequente à subordinação;
- O sujeito poético é sempre masculino;
- O sujeito recorre, frequentemente, ao elogio cortês como forma de enaltecer a *dona*;

- Poem accompanied by music;
- Very carefully chosen language with frequent subordination resort;
- The poetic subject (I) is always masculine;
- The subject often resorts to courteous praise as a way of exalting “the mistress”;
- Following the feudal model, the man pays tribute / vassalage to the lord who is placed in a hierarchically predominant position;
- The court ambiance is portrayed.

Quer'eu em maneira de proença - Dom Dinis(século XIII e XIV)

Quer'eu em maneira de proença
fazer agora um cantar d'amor (cantiga de amor)
e querei (quererei) muit'i loar (louvar) mia
senhor(dama)
a que prez (digna) nem fremosura nom fal(falta),
nem bondade; e mais vos direi en:
tanto a fez Deus comprida de bem(perfeita)
que mais que todas las do mundo val.

Ca mia senhor quis Deus fazer tal,
quando a fez, que a fez sabedor
de todo bem e de mui gram valor,
e com tod'est[o] é mui comunal(sociável)
ali u deve (quando deve); er(também) deu-lhi bom
sém(bom senso)
e desi (para além disso) nom lhi fez pouco de bem
quando nom quis que lh'outra foss'igual.

Ca em mia senhor nunca Deus pôs mal,
Mais(mas) pôs i prez(digna) e beldad'e loor(mérito)
e falar mui bem e riir melhor
que outra mulher; des i é leal
muit'; e por esto nom sei hoj'eu quem
possa compridamente no seu bem
falar, ca nom há, tra'lo seu bem, al (não há outro bem





In provençal style I'd Like - King Dom Dinis (13 - 14th

In Provençal style I'd like to make a song of love and greatly praise my lady, whose looks and talents lack in nothing. God granted her so much that there's no other like her in any land.

Wanting her to surpass the rest, God made my lady highly skilled and worthy yet also humble, simple, full of common sense and every virtue, whence no lady could be her equal.

Placing in her no error, God made my lady pretty, clever, well-spoken and cheery like no one else, and very loyal. I cannot think of another lady worth talking about, since none can compare.



ANÁLISE do CONTEÚDO



ANALYSIS of the CONTENT

- Cantiga de amor que D. Dinis pretende fazer "à maneira provençal", o que se traduz num louvor superlativo à sua senhora: a mais formosa, a mais bondosa, a que tem maiores qualidades, a mais nobre mas também a que sabe ser simples quando convém, a mais sensata, a que sabe falar bem e rir melhor, a mais leal.
- Caracterização física da dama: É formosa, bela e digna de ser louvada.
- Caracterização psicológica: Apresenta um conjunto de características que a tornam digna de ser cantada ("prez"). É bondosa e tem muitas qualidades, entre elas o bom senso. Deus, quando a criou não quis que houvesse outra igual (*prez, bondade, bom sém*).
- Qualidades sociais: a senhora sabe comportar-se socialmente: (*é mui comunal... e sabe falar mui bem e rir*

- A song of love that D. Dinis intends to do "in the Provençal way", which translates into an exceptional praise to his mistress: the most beautiful, the most kind, the one with the greatest qualities, the noblest, but also the one who knows how to be simple when is needed, the most sensible, the one who knows how to speak well and laugh even better, the most loyal.
- Lady's physical description : She is attractive, beautiful and worthy to be praised.
- Psychological description: she presents a set of characteristics that makes her worthy of being sung ("prez"). She is kind and has many qualities, among others the common sense. When God created her, He did not want her to be equal, she is unique (*prez, kindness, goodness*).
- Social qualities: she knows how to behave socially: (she is very communal ... and can speak very well and laugh even better).

SONGS of MOCKERY and CRITICISM

- Satirizar certos momentos da vida na corte (fidalgos prepotentes, reis, nobres, peregrinos que se gabam das suas aventuras, membros do clero...).
- Ridicularização do amor cortês.
- Cantiga de escárnio – utiliza a ironia e o ataque não é direto. Utilização de palavras com duplo sentido.
- Cantiga de maldizer – A linguagem pode ser ofensiva e por vezes obscena.

- Satirize certain moments of life in the court (arrogant noblemen, kings, nobles, pilgrims who boast themselves of their adventures, members of the clergy ...).
- Ridiculing courteous love.
- Mockery songs - they use the irony and the attack is not straightforward. They use a lot of words with double meaning.
- Criticism songs - the language can be offensive and sometimes obscene.



Ai, dona fea, fostesvos queixar

Ai dona fea, fostesvos queixar
que vos nunca louv'en[o] meu cantar;
mais (mas) ora quero fazer um cantar
em que vos loarei todavia (de qualquer modo);
e vedes como vos quero loar (louvar):
dona fea, velha e sandia (louca)!

Dona fea, se Deus mi perdom,
pois havedes [a]tam gram coraçom (desejo)
que vos eu loe, em esta razom (por este motivo)
vos quero já loar todavia;
e vedes qual será a loaçom:
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei
em meu trobar, pero (ainda que) muito trobei;
mais ora já um bom cantar farei
em que vos loarei todavia;
e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandia!

Ugly lady - Joam Garcia Guilhade (13th century)

Ugly lady, you've complained
that I never sing your praise,
so I've composed a new refrain
to sing your praise in my own way,
and this is what my song exclaims:
you're a crazy, old and ugly lady!

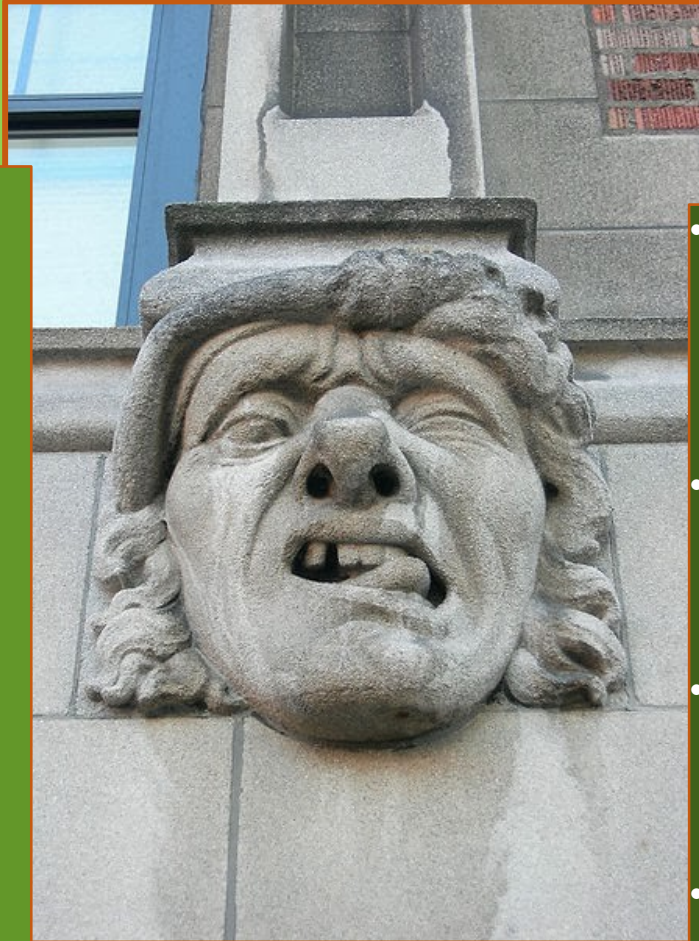
Ugly lady, since your desire
is that I praise you in my rhymes,
God forgive me, I will try
to sing your praise in my own way,
and this is what my song will cry:
you're a crazy, old and ugly lady!

Ugly lady, though I've sung
of all my loves, I never sang
a son for you, so now I'll sing,
singing your praise in my own way,
and this is what my song will say:
you're a crazy, old and ugly lady!



ANÁLISE DO CONTEÚDO

- Esta cantiga não apresenta o nome da pessoa criticada, mas faz uma referência direta ao que quer criticar, isto é, a velhice e o facto de a mulher criticada ser muito feia.
- O trovador critica uma «dona», que, segundo ele, se foi «queixar/que vos nunca louv'en [o] meu cantar».
- O trovador decide então «loar» esta «dona» como «fea, velha e sandia», recorrendo a uma certa mordacidade.
- Estas três características (feias, velha e louca) atribuídas à «dona» possuem uma grande importância, na medida em que o número três é o símbolo da perfeição.



ANALYSIS OF THE CONTENT

- This song does not present the name of the criticised person, but it makes a direct reference to what you want to criticize, that is, oldness and the fact that the criticised woman is very unattractive.
- The troubadour criticises a "mistress", who, according to him, "had complained / that she never praises his singing".
- So the troubadour decides to praise this "mistress" as "ugly, old and unwise", using a certain sarcasm.
- These three characteristics (ugly, old and crazy) endorsed to the "lady" are of great importance, since the number three is the symbol of perfection.

